

OS DESAFIOS DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA (APS) NO MUNICÍPIO DE TEÓFILO OTONI E POSSÍVES SOLUÇÕES

Sabrina Rodrigues Porto¹, Sabrina Santos Jardim², Tainy Oliveira³
Orientador (a) Amanda Tomázia S. Reis⁴

Resumo

O fisioterapeuta desempenha um papel fundamental na atenção primária, atuando com o objetivo de prevenir, tratar e promover saúde, entretanto esse atendimento não é exercido de maneira eficaz. Objetivo: Analisar a partir de uma pesquisa de campo, os principais desafios enfrentados pelos fisioterapeutas na APS no município de Teófilo Otoni e propor soluções para qualificar e ampliar sua atuação. Métodos: Realizou-se um questionário qualitativo online na cidade de Teófilo Otoni, em Minas Gerais, com 16 profissionais da área, formados e formandos. Resultados: Os principais desafios encontrados foram falta de equipamentos para os atendimentos, falta de recursos financeiros e dificuldade de locomoção. As possíveis soluções encontradas foram mais investimentos públicos e valorização do profissional dentro da atenção básica. Conclusão: A atuação da fisioterapia na APS é indispensável na qualidade de vida dos usuários, entretanto os vários desafios existentes dentro desse ambiente de trabalho impossibilitam uma eficiência no serviço prestado, o que aponta para ações que sejam eficazes em solucionar esses problemas.

Palavras-chave: atenção primária à saúde, fisioterapia, desafios, soluções.

¹ Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Doctum de Teófilo Otoni. Brasil. E-mail: aluno.sabrina.porto@doctum.edu.br

² Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Doctum de Teófilo Otoni. Brasil. E-mail: aluno.sabrina.jardim@doctum.edu.br

³ Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Doctum de Teófilo Otoni. Brasil. E-mail: aluno.tainy.souza@doctum.edu.br

⁴ Mestra em Reabilitação e Desempenho Funcional e Professora do curso de Fisioterapia do Centro Universitário **Doctum** de Teófilo Otoni. Brasil. E-mail: prof.amanda.reis@doctum.edu.br

Abstract

Physiotherapists play a fundamental role in primary care, working to prevent, treat and promote health. However, this care is not provided effectively. Objective: To analyze, based on field research, the main challenges faced by physiotherapists in PHC in the city of Teófilo Otoni and propose solutions to qualify and expand their work. Methods: An online qualitative questionnaire was conducted in the city of Teófilo Otoni, Minas Gerais, with 16 professionals in the area, both graduates and trainees. Results: The main challenges encountered were lack of equipment for care, lack of financial resources and difficulty in moving around. Possible solutions found were more public investment and valuing the professional within primary care. Conclusion: The work of physiotherapists in PHC is essential for the quality of life of users. However, the various challenges existing within this work environment make it impossible to provide an efficient service, which points to actions that are effective in solving these problems.

Keywords: primary health care, physiotherapy, challenges, solutions.

1. Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS), também chamada de Atenção Básica, é considerada a principal porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS). Seu papel é oferecer assistência integral à população, garantindo acesso a serviços que promovam o bem-estar geral. De acordo com o Ministério da Saúde, a APS compreende um conjunto de ações voltadas tanto ao indivíduo quanto à coletividade, abrangendo atividades de promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde. Essas ações visam proporcionar uma atenção integral, impactando positivamente a condição de saúde das comunidades e promovendo melhores resultados na qualidade de vida dos usuários (Brasil, 2021).

Diversas foram as ampliações e reformas que aconteceram nesse sistema ao longo dos anos e na atualidade a Atenção Básica possui dentro da sua estrutura o NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família, modificado em 2017 através da portaria

nº 2.436 da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), que abrange profissionais de diversas áreas com o objetivo de aprimorar os serviços ofertados (Silva *et al.*, 2021)

Dentro desse núcleo a fisioterapia desempenha um papel crucial na promoção da saúde e na prevenção de doenças, onde atua prestando assistência ao usuário, participando não só do tratamento, como também em promover qualidade de vida, prevenir agravos e dar apoio a comunidade, de forma específica e integrada, compondo as equipes multiprofissionais, compartilhando demandas com médicos, enfermeiros, dentistas, agentes comunitários de saúde e outros profissionais (Bim *et al.*, 2021).

Por ser um serviço especializado, e de atendimento individualizado a fisioterapia possui uma grande demanda na APS, tendo como realidade diversas dificuldades existentes para um atendimento de qualidade. Desde o momento em que o usuário sai da unidade de saúde portando um encaminhamento fisioterapêutico ou quando ele entra na unidade em busca desse mesmo atendimento o fisioterapeuta precisa estar munido de todas as condições necessárias para a realização do tratamento, a fim de promover aquele paciente a melhor intervenção para sua saúde e qualidade de vida. É notório ressaltar o esforço existente nesse nível assistencial para definir a ampla atuação do fisioterapeuta, visto que a profissão ainda se caracteriza como curativa e reabilitadora (David *et al.*, 2013).

Pensando nesse viés foi realizada uma pesquisa dentro da atenção primária do município de Teófilo Otoni, onde foi questionado quais seriam os principais desafios enfrentados pelos fisioterapeutas nos seus atendimentos e na sua participação na promoção de saúde dos usuários. Foi proposto também soluções para tais problemas, onde os profissionais da fisioterapia apontaram medidas que poderiam ser tomadas, tendo em vista sua melhor e maior inserção na APS e no cuidado à população.

2. Revisão da Literatura

2.1. Desafios da Fisioterapia na Atenção Primária em Teófilo Otoni

A fisioterapia na APS destaca-se por sua contribuição para a promoção da saúde, prevenção de agravos e atuação em reabilitação. No entanto, enfrenta

desafios significativos, como alta demanda de atendimentos, escassez de recursos e limitações estruturais, que impactam diretamente a qualidade do serviço prestado. Esses entraves dificultam tanto o cuidado individualizado quanto as ações coletivas voltadas para a comunidade, como iniciativas educativas e preventivas (Eliezer e Ferraz, 2021).

Estudos ressaltam que a inserção dos fisioterapeutas nas equipes multiprofissionais contribui para ampliar os resultados da APS. Porém, a superação de barreiras organizacionais e estruturais é essencial para potencializar sua atuação (Freitas *et al.*, 2024). Pesquisas de campo, como a realizada em Teófilo Otoni, permitem identificar os desafios específicos enfrentados no contexto local, propondo estratégias práticas para qualificar a atuação da fisioterapia e fortalecer o cuidado à saúde. O acesso limitado aos serviços de fisioterapia continua sendo um desafio significativo no município de Teófilo Otoni. A escassez de serviços disponíveis pode ser atribuída a vários fatores, incluindo barreiras geográficas e a distribuição desigual de instalações de saúde. Muitos moradores em áreas remotas lutam para chegar às clínicas de fisioterapia, que estão predominantemente localizadas em centros urbanos. Essa falta de acessibilidade não apenas dificulta intervenções oportunas, mas também agrava as condições de saúde existentes, levando ao aumento dos custos de saúde e à redução da qualidade de vida dos pacientes. A reorientação da atividade profissional da fisioterapia dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) visa abordar essas questões expandindo a cobertura do serviço e facilitando o acesso mais fácil para populações carentes (Bispo júnior, 2010). Ao focar na melhoria da acessibilidade, o sistema de saúde pode garantir que mais indivíduos recebam os cuidados de que precisam, melhorando, em última análise, os resultados gerais de saúde da comunidade.

A escassez de fisioterapeutas treinados é outra questão urgente que afeta a atenção primária em Teófilo Otoni. Essa escassez se deve em grande parte a programas de treinamento insuficientes e oportunidades limitadas de desenvolvimento profissional na região. Sem um fluxo constante de profissionais bem treinados, as unidades de saúde lutam para atender à demanda por serviços de fisioterapia. Essa lacuna não afeta apenas a qualidade do atendimento fornecido, mas também coloca uma carga indevida sobre os fisioterapeutas existentes, que devem gerenciar uma carga de trabalho esmagadora. Para enfrentar esse desafio, há uma

necessidade de iniciativas educacionais aprimoradas que se concentrem no treinamento profissional e na gestão de serviços, promovendo assim uma força de trabalho mais robusta e bem-preparada (Bim, 2010). Ao investir no desenvolvimento de fisioterapeutas qualificados, o sistema de saúde pode melhorar a prestação de serviços e garantir que os pacientes recebam o atendimento abrangente que merecem.

A infraestrutura e os recursos inadequados complicam ainda mais a prestação de serviços de fisioterapia em Teófilo Otoni. Muitas unidades de saúde não têm o equipamento e o espaço necessários para fornecer um tratamento eficaz, o que limita o escopo dos serviços que podem ser oferecidos. Além disso, a ausência de protocolos e diretrizes padronizados pode levar a inconsistências no atendimento, afetando os resultados dos pacientes. Para superar esses obstáculos, é essencial investir na modernização da infraestrutura de saúde e na aquisição de recursos essenciais. A implementação de protocolos e classificações de cuidados sistematizados também pode aumentar a eficiência e a eficácia dos serviços de fisioterapia (Coren, 2017). Ao abordar esses desafios de infraestrutura, o sistema de saúde pode dar melhor suporte aos fisioterapeutas em suas funções e melhorar a qualidade do atendimento aos pacientes em todo o município.

2.2. Possíveis Soluções para Melhorar os Serviços de Fisioterapia

O aumento do investimento no treinamento e contratação de fisioterapeutas surge como uma solução crucial para lidar com os desafios enfrentados em Teófilo Otoni. Ao alocar mais fundos para programas educacionais e desenvolvimento profissional, o município pode aprimorar as habilidades e o conhecimento dos profissionais existentes, ao mesmo tempo em que atrai novos talentos para a área. Essa abordagem não apenas garante uma qualidade de atendimento mais alta, mas também ajuda a mitigar a escassez de fisioterapeutas qualificados que atualmente assola a região (Bispo Júnior, 2010). Com melhor treinamento e mais pessoal, as unidades de atenção primária podem oferecer uma gama mais ampla de serviços, melhorando, em última análise, os resultados e a satisfação do paciente.

Aprimorar a colaboração com outros profissionais de saúde é outra estratégia vital para melhorar os serviços de fisioterapia em Teófilo Otoni. Ao promover uma

abordagem multidisciplinar, os fisioterapeutas podem trabalhar junto com médicos, enfermeiros e outros especialistas para fornecer atendimento abrangente que atenda às diversas necessidades dos pacientes. Esse modelo colaborativo não apenas aumenta a eficácia dos planos de tratamento, mas também promove uma compreensão mais holística da saúde do paciente (Alexandrino *et al.*, 2024). Além disso, incentiva o compartilhamento de conhecimento e o crescimento profissional entre os provedores de saúde, o que pode levar a soluções inovadoras e eficiência aprimorada em ambientes de cuidados primários.

A implementação de programas de fisioterapia baseados na comunidade representa uma solução promissora para superar as limitações de infraestrutura e recursos em Teófilo Otoni. Ao transferir alguns serviços de ambientes clínicos tradicionais para espaços comunitários, o município pode aumentar a acessibilidade para pacientes que, de outra forma, enfrentariam barreiras para receber cuidados (Andrade e Matos, 2022). Esses programas podem ser adaptados para atender às necessidades específicas da população local, abordando questões comuns como mobilidade e gerenciamento de dor crônica. Além disso, iniciativas baseadas na comunidade podem promover maior engajamento e empoderamento entre os moradores, encorajando-os a assumir um papel ativo em sua própria saúde e bem-estar.

3. Matérias e Métodos

3.1. Desenho

Trata-se de uma pesquisa com fontes primárias, uma vez que foi realizado um questionário com sete perguntas. A pesquisa de caráter descritivo com abordagem qualitativa teve como intuito a coleta de informações detalhadas sobre experiências, perspectivas e opiniões de relevância para o tema abordado. Considerada transversal em relação ao tempo, pois é uma pesquisa de período determinado, este estudo captou opiniões de uma amostra de pessoas em um período de cinco meses.

3.2. Caracterização do Município e Cenário

Teófilo Otoni é um município brasileiro no interior do estado de Minas Gerais, Região Sudeste do país. Localiza-se no Vale do Mucuri, a nordeste da capital do estado, distando desta cerca de 450 km. Ocupa uma área de 3 242,27 km², sendo que 24,01 km² estão em perímetro urbano. Sua população foi recenseada em 137 418 habitantes em 2022, sendo então o 18º mais populoso do estado. O município possui 41 unidades básicas de saúde, cada unidade possui uma equipe multidisciplinar incluindo um fisioterapeuta que realiza atendimento primário. O cenário da pesquisa foi um questionário através da internet e o mesmo questionário também disponibilizado impresso.

3.3. Participantes

O público-alvo foram fisioterapeutas e estagiários de fisioterapia da cidade de Teófilo Otoni, Minas Gerais. O levantamento foi realizado no mês de maio de 2024 até o mês de setembro do mesmo ano por meio da disponibilização de um link do Google formulário, obtendo uma amostra de 16 participantes sendo 4 fisioterapeutas formados atuantes da região e 12 estagiários do 8º e 9º período de fisioterapia da Unidoctum, que realizaram o estágio acadêmico dentro da APS.

3.4. Coleta de dados

O instrumento do questionário foi estruturado da seguinte maneira: 6 questões abertas de resposta obrigatória e 1 questão de resposta livre, divididas em duas etapas: A primeira etapa, com questões de 1 a 4 abordando os desafios enfrentados pelos fisioterapeutas na atenção primária, e a segunda etapa, com questões de 5 a 7 propondo possíveis soluções para enfrentamento dos problemas.

4. Resultados

Os resultados deste estudo de caso foram obtidos a partir de uma amostra

composta por 16 fisioterapeutas, atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS). Com o objetivo de preservar a privacidade dos respondentes, os nomes foram omitidos, sendo substituídos por iniciais, conforme ilustrado na Tabela 1, que apresenta um resumo das percepções dos profissionais sobre os desafios enfrentados e as soluções propostas para aprimorar os serviços prestados na APS.

O levantamento permitiu identificar diversos fatores que afetam a atuação dos fisioterapeutas no contexto da APS, abordando desde dificuldades estruturais até limitações relacionadas à integração com outras áreas de saúde. Os dados obtidos por meio do questionário destacam a importância da articulação entre diferentes profissionais e apontam medidas que poderiam melhorar a efetividade das intervenções fisioterapêuticas. As respostas coletadas também sugerem caminhos para superar os obstáculos, reforçando o papel estratégico da fisioterapia na promoção da saúde e no cuidado integral dos usuários.

Tabela 1 – Percepção dos desafios e soluções enfrentados por fisioterapeutas na Atenção Primária à Saúde (APS)

Participante	Principais desafios na APS	Detalhamento do desafio crítico	Recursos adequados? Por quê?	Nível de capacitação profissional	Soluções propostas	Sugestões adicionais
K.B	Falta de recursos e estrutura no PSF.	Falta de equipamentos básicos, como bolas, exigindo improvisação e compra própria de materiais.	Não. Faltam recursos mínimos.	Escasso.	Investimento governamental em equipamentos e estrutura.	Melhor atenção dos governantes à APS.
T.B.M	Falta de equipamentos e exames específicos.	Resultados mais rápidos seriam possíveis com mais equipamentos e tempo de sessão.	Não. Falta equipamentos e tempo.	10 (escala de 0 a 10).	Maior verba do governo.	Valorização pela prefeitura e estado.

M.V.L	Espaço inadequado para atendimentos.	Atendimento em locais improvisados sem materiais necessários.	Não. O profissional providencia os materiais.	Não há capacitação.	Investimento público.	Não.
F.P.P.M	Falta de estrutura física e equipamentos.	Falta de locomoção, aparelhos e capacitação adequada.	Não. Faltam recursos básicos e incentivo.	Pouca capacitação.	Valorização da fisioterapia.	Capacitação sobre a importância da fisioterapia.
A.L.V	Falta de adesão dos usuários e estrutura.	Atendimento domiciliar sem suporte adequado.	Não. Falta material e salas adequadas.	Bem capacitados.	Inclusão de fisioterapeutas nos PSFs com suporte logístico.	Reuniões mensais e suporte em zonas rurais.
I.R.S	Locomoção e diferenças entre teoria e prática do SUS.	Dificuldades de acesso e evolução de prontuário.	Não. Dificuldades constantes.	Bom.	Investimento em equipamentos e locomoção.	Atendimento nas unidades com novos aparelhos.
E.A	Dificuldades de locomoção e falta de equipamentos.	Improvisação constante com materiais básicos.	Não há recursos adequados.	Boa.	Maior atenção dos órgãos competentes à fisioterapia.	Equipamentos específicos nos PSFs.
L.S.F	Falta de material e espaço adequado.	Acessos ruins aos PSFs prejudicam pacientes.	Não. Falta material e espaço.	Médio.	Criação de clínica de reabilitação ampla.	Não.
R.R.R	Falta de materiais e comunicação.	Diversidade de patologias exige materiais específicos.	Não. Faltam materiais e formação adequada.	Ruim.	Valorização e suporte melhor para fisioterapeutas.	Reconhecimento da importância da fisioterapia.
M.N.V	Falta de transporte e equipamentos.	Falta de transporte impede atendimentos em áreas remotas.	Não. Carência de tudo.	0 (escala de 0 a 10).	Investimento e atendimento humanizado.	Fisioterapia domiciliar é essencial.
J.G	Dificuldades de deslocamento e materiais.	Acessos difíceis prejudicam atendimentos.	Não. Falta suporte material.	Básico.	Melhor comunicação e listagem de demandas.	Mais diálogo.
G.R.C	Locomoção.	Acesso complicado a locais de atendimento.	Sim.	Bom.	Disponibilização de transporte.	Não.
S.F.B	Limitações nas ações e interação	Falta de conhecimento dos	Não. Estrutura precária e	Insuficiente.	Esclarecimento sobre a importância	Integração com equipe do PSF e

	com usuários.	usuários sobre fisioterapia.	falta de materiais.		da fisioterapia.	reuniões periódicas.
A.L.V	Locomoção .	Locomoção como desafio crítico.	Faltam recursos, mas há dedicação.	Bom.	Iniciativas inovadoras e reuniões.	Reuniões para troca de ideias.
K.R	Falta de recursos e profissionais.	Alta demanda e poucos fisioterapeutas.	Não. Uso de recursos próprios.	Boa qualidade.	Aumento de recursos e profissionais.	Não.
I.N	Falta de recursos e capacitação .	Improvisação necessária no PSF.	Não. Recursos insuficientes.	Boa.	Mais cursos e recursos.	Terapia para todos.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os dados coletados revelam que os fisioterapeutas enfrentam diversos desafios na Atenção Primária à Saúde (APS), destacando-se a falta de recursos materiais e estrutura física adequados. A ausência de equipamentos essenciais, como bolas, faixas elásticas e aparelhos de eletroterapia, é um problema recorrente, levando muitos profissionais a improvisarem com o que está disponível ou, em alguns casos, arcarem com os custos dos materiais. Além disso, a precariedade das instalações e a falta de salas adequadas para atendimentos dificultam a execução das atividades de forma eficaz e segura, prejudicando a qualidade do serviço oferecido à população.

Outro desafio crítico mencionado é a locomoção para atendimentos domiciliares, especialmente em áreas de difícil acesso. A falta de transporte adequado limita o alcance do atendimento e compromete o acompanhamento dos pacientes. Além disso, a sobrecarga de trabalho, decorrente do número reduzido de profissionais para atender a alta demanda, é uma realidade enfrentada pelos fisioterapeutas, o que impacta diretamente na qualidade e nos resultados das intervenções. A ausência de apoio logístico e a dificuldade de comunicação com outros membros da equipe do PSF também são apontadas como fatores que dificultam a integração dos fisioterapeutas no contexto da APS.

Por fim, os entrevistados enfatizam a importância da capacitação contínua e do reconhecimento da fisioterapia como área essencial na promoção e prevenção da saúde. Muitos profissionais relataram a carência de cursos de aperfeiçoamento oferecidos pelas instituições públicas, o que os leva a buscar capacitação de forma

autônoma. Como soluções, destacam-se a necessidade de investimentos governamentais para a aquisição de equipamentos, melhoria da infraestrutura e ampliação do número de profissionais nos PSFs. Além disso, sugerem ações para fortalecer a integração das equipes multidisciplinares e sensibilizar a população quanto à importância do trabalho dos fisioterapeutas na APS.

5. Discussão

A análise dos desafios enfrentados pelos fisioterapeutas na Atenção Primária à Saúde (APS) em Teófilo Otoni revela um cenário marcado pela precariedade estrutural e a necessidade de reorientação profissional, conforme apontado pelos dados coletados e pelo referencial teórico. A falta de recursos materiais e humanos, aliada a dificuldades de locomoção e comunicação dentro das equipes, compromete a eficácia dos serviços. De acordo com Bispo Júnior (2010), ampliar a cobertura e garantir acessibilidade aos serviços de fisioterapia são aspectos fundamentais para a melhoria dos desfechos em saúde. Esse diagnóstico foi corroborado por 16 participantes, que destacaram a ausência de condições necessárias para um bom desempenho devido à falta de investimentos públicos.

Dentre os participantes 7 apontaram a falta de equipamentos como o desafio mais crítico dentro da APS, enquanto 5 participantes acreditam que seja a locomoção. 2 participantes afirmam que a falta de recursos é uma questão mais agravante, 1 apontou a falta de conhecimento do paciente em relação ao papel do fisioterapeuta e 1 outro participante indicou a falta de fisioterapeutas como ponto mais crítico.

A escassez de profissionais qualificados e a insuficiência de capacitações também foram questões críticas. Segundo Bim (2010), a ausência de programas de desenvolvimento profissional sobrecarrega os fisioterapeutas e prejudica a qualidade do atendimento. Dos entrevistados, seis relataram pouca ou nenhuma capacitação, enquanto nove afirmaram haver oportunidades satisfatórias. Isso aponta para uma lacuna na formação continuada, evidenciando a necessidade de mais cursos especializados para aprimorar a prática clínica e fomentar a inovação nas intervenções fisioterapêuticas.

Outro desafio significativo está relacionado à falta de equipamentos e materiais

nas unidades de saúde. Coren (2017) enfatiza que a ausência de infraestrutura adequada compromete a eficácia das práticas terapêuticas. Entre os participantes, sete indicaram a falta de equipamentos como o principal obstáculo, sugerindo a necessidade urgente de adquirir materiais cinesioterapêuticos, eletroterapêuticos, órteses e próteses. Além disso, cinco profissionais destacaram os problemas de locomoção, especialmente para atender pacientes em áreas rurais. Andrade e Matos (2022) defendem que o fortalecimento de programas comunitários de fisioterapia pode aumentar o alcance e a equidade no atendimento, aproximando os serviços dos usuários.

A questão da valorização profissional também emergiu como uma demanda central. Cinco participantes sugeriram campanhas para conscientizar a população sobre a importância da fisioterapia não apenas na reabilitação, mas também na promoção e prevenção da saúde. Isso está alinhado ao referencial teórico, que reforça a necessidade de uma atuação integrada e colaborativa para ampliar o reconhecimento e a relevância social da profissão.

No que se refere às soluções propostas, oito participantes recomendaram mais investimentos públicos para facilitar o acesso e melhorar a qualidade dos serviços. A criação de novas clínicas públicas, a contratação de mais profissionais e a disponibilização de transporte para pacientes e fisioterapeutas também foram sugeridas. Três participantes defenderam a construção de clínicas específicas para fisioterapia, e um profissional destacou a importância de aumentar o número de fisioterapeutas no SUS.

Por fim, foi ressaltada a importância da integração entre os profissionais da APS. Reuniões frequentes e o incentivo ao diálogo dentro das equipes foram apontados como estratégias fundamentais para promover a colaboração e o alinhamento nas ações de saúde. A abordagem interdisciplinar e o trabalho conjunto são essenciais para garantir um atendimento mais holístico e eficaz, promovendo o bem-estar integral da população.

Assim, ao relacionar as evidências empíricas com o referencial teórico, torna-se evidente que a superação dos desafios enfrentados pela fisioterapia na APS em Teófilo Otoni exige ações integradas, planejadas e voltadas para a valorização da profissão, melhoria das condições de trabalho e expansão da cobertura dos serviços.

Considerações Finais

A fisioterapia desempenha um papel essencial na reabilitação, prevenção e promoção da saúde, oferecendo cuidados individualizados e específicos que visam atender às necessidades de cada paciente. No entanto, os desafios enfrentados na Atenção Primária à Saúde (APS) limitam a atuação desses profissionais, prejudicando a eficácia dos tratamentos. As dificuldades apontadas no levantamento incluem a falta de equipamentos, problemas de locomoção, número reduzido de profissionais e escassez de capacitações, elementos fundamentais para a realização de um atendimento de qualidade.

O panorama apresentado pelo questionário evidencia a necessidade de maior atenção da gestão pública e a implementação de políticas voltadas para a melhoria das condições de trabalho dos fisioterapeutas na APS. Investimentos em recursos materiais, como equipamentos cinesioterapêuticos e eletroterapêuticos, além da contratação de profissionais, são essenciais para atender à crescente demanda do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, a disponibilidade de transporte adequado tanto para as visitas domiciliares quanto para o deslocamento dos pacientes se mostra uma medida indispensável para ampliar o acesso e garantir a equidade no atendimento.

Portanto, a inclusão efetiva da fisioterapia na APS depende de um conjunto de ações integradas que envolvam não apenas melhorias estruturais, mas também a valorização da profissão e o fortalecimento do trabalho em equipe. Com a adoção dessas medidas, a fisioterapia poderá cumprir seu papel de forma mais assertiva, contribuindo significativamente para a promoção da saúde e o bem-estar da população, conforme preconizado pelas diretrizes do SUS.

Referências

ALEXANDRINO, Wiliane de Jesus; SILVA, Graciely Lima Ferraz da. **Contribuição do fisioterapeuta no contexto da atenção primária à saúde**. *Revista Políticas Públicas & Cidades*, [S. l.], v. 13, n. 1, p. e738, 2024. DOI: 10.23900/2359-1552v13n1-16-2024. Disponível em: <https://journalppc.com/RPPC/article/view/738>. Acesso em: 27 nov. 2024.

ANDRADE, Rejane Santos de; MATOS, Verônica Ribeiro. **Desafios de inserção do fisioterapeuta na atenção básica à saúde**. Disponível em: <https://unifan.líquido.br/wp-content/envios/2022//11/E-DA-INSERÇÃO-FAZER-FISIOTERAPEUTA-NA-ATENCA-BÁSICA-UM-SAU.pdf>. Acesso em: 22 de nov. de 2024

BIM, C. R. et al. **Práticas fisioterapêuticas para a produção do cuidado na atenção primária à saúde**. *Fisioterapia em Movimento*, v. 34, p. e34109, 28 maio 2021.

BISPO JÚNIOR, J. P. **Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, p. 1627–1636, jun. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Atenção Primária à Saúde – APS*. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps>. Acesso em: 22 de nov. de 2024.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica no âmbito do SUS. Diário Oficial da União: Brasília, 22 set. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em 22 de nov. de 2024.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE MINAS GERAIS. **Guia de orientações para a atuação da equipe de enfermagem na atenção primária à saúde**. Belo Horizonte: Coren-MG, 2017.

DAVID, M. L. O. et al. **Proposta de atuação da fisioterapia na saúde da criança e do adolescente: uma necessidade na atenção básica**. *Saúde em Debate*, v. 37, p. 120–129, 1 mar. 2013.

ELIEZER, Izabel Cristina Gualberto. FERRAZ, Suelen Braga dos Santos. SILVA, Anita de Oliveira. Atribuições do fisioterapeuta na atenção primária à saúde. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 06, Ed. 06, Vol. 12, pp. 105-127. Junho de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/atribuicoes-do-fisioterapeuta> Acesso em 22 de nov. de 2024.

FREITAS, L. DE O. et al.. Contributions of the physical therapist to primary health

care based on multiprofessional residency. *Fisioterapia em Movimento*, v. 37, p. e37119, 2024.

ROTHSTEIN, J. R.; ALBIERO, J. F. G.; FREITAS, S. F. T. DE. **Modelo para avaliação da efetividade da atuação fisioterapêutica na atenção básica.** *Saúde em Debate*, v. 48, p. e8749, 26 fev. 2024.

SILVA, A. M. M. DA et al. **Atribuições da fisioterapia na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa.** TCC - Fisioterapia, 2020.